

OS DESAFIOS DA ÁREA ÓLEO & GÁS 2012 A 2016

APetrobras deseja investir US\$ 236,5 bilhões até 2016, através da elevação do conteúdo local. E além dos investimentos citados, a Petrobras definiu como objetivos de emergência, o reestabelecimento dos patamares de produtividade, acima dos 90%, praticados nos anos 90. Para conseguir isso, três principais gargalos foram visualizados: prazos de entrega não atendidos, má qualidade e fornecedores não confiáveis. E está o Brasil preparado para esses desafios?

WILSON MÍCCOLI, PhD

Do valor de US\$ 236,5 bilhões até 2016, US\$ 141,8 bilhões (60% do total) serão destinados à exploração e produção, US\$ 65,5 bilhões para o refino, US\$ 13,8 bilhões para gás e energia, US\$ 5 bilhões para o setor petroquímico, US\$ 3,8 bilhões para biocombustíveis, US\$ 3,6 bilhões para a distribuição e US\$ 3 bilhões para o setor corporativo¹.

Os prazos de entrega não atendidos (figura 1) de materiais e equipamentos estão frequentemente atrelados à dependência das importações, onde a burocracia é um grande subgargalo cada vez mais presente. Uma logística altamente dispendiosa também contribui para esse gargalo. Por outro lado há grande carência de tecnologias nacionais, dependendo ou da importação de componentes ou da instalação de empresas multinacionais no Brasil.

No processo de gestão, usualmente não são conhecidas nem aplicadas metodologias de gerenciamento de projetos, onde faltam acompanhamento e uma melhor visão proativa.



Figura 1 – Estratificação das causas dos prazos de entrega não atendidos

Com referência a má qualidade, figura 2 demonstra suas causas. A visão da qualidade dos colaboradores ainda é muito ligada à presença de sistemas da qualida-

de, tais como ISO 9.001. Onde há um sistema de qualidade implantado, não significa propriamente que há qualidade de produtos e serviços. Uma cultura de qualidade também inexistente frequentemente, onde ela é controlada e não produzida².

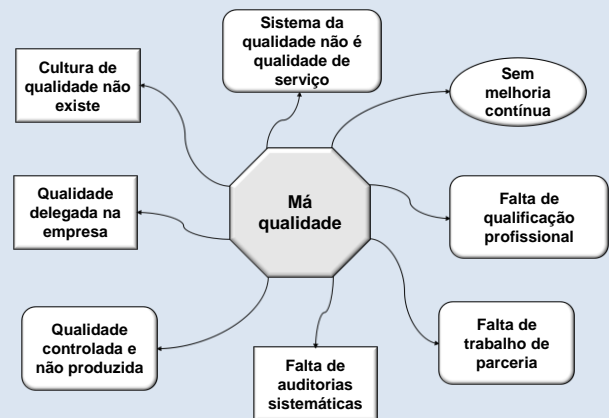


Figura 2 – Estratificação das causas dos prazos de má qualidade

Com relação à dificuldade com fornecedores não confiáveis figura 3, geralmente as metodologias de gerenciamento de projetos não é utilizada. Auditorias internas sistemáticas pouco ocorrem. Muitos fornecedores não são certificados pelos seus clientes e não utilizam as mesmas bases de expectativas.

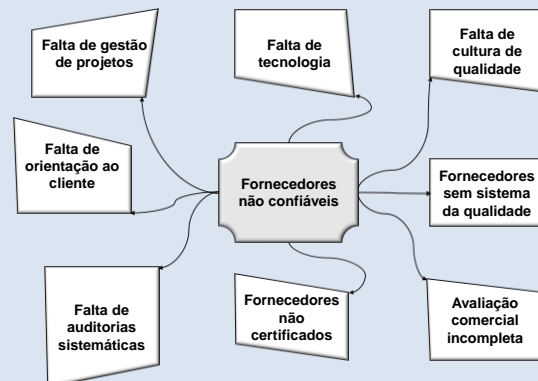


Figura 3 – Estratificação das causas dos fornecedores não confiáveis

A qualificação é baixa. Parcerias de trabalho em conjunto com os clientes nem sempre são encontradas. Normalmente tais fornecedores não possuem nenhum sistema de qualidade. Muitas vezes a avaliação do fornecedor é feita apenas de forma comercial ou financeira. A orientação ao cliente é em geral menor que a orientação ao negócio, ou seja, vende-se o que nem sempre é possível a entrega.

Wilson Míccoli, PhD integra o time da Cronos Quality, é consultor, professor e acumula grande experiência em gestão de processos industriais.

¹ NN – A Mídia do Petróleo. 14 de Agosto de 2012.

² MICCOLI, W. Produzindo a Própria Qualidade – A Realidade das Indústrias no Brasil. Salto: Schoba, 2011.